



ALAN, O B. BOY PAPEL,
USA AS RUAS DE
CEILÂNDIA COMO PALCO
PARA APRESENTAÇÕES
DE BREAK DANCE

FLUTUANDO COMO PAPEL AO VENTO

Os movimentos leves executados nas apresentações de break dance deram a Alan Jhone Moreira, 33 anos, o apelido de B. Boy Papel. Quando começou a ensaiar os primeiros passos, ainda no quarto ano do ensino fundamental, quem assistia comentava que ele parecia uma folha de papel flutuando. Desde então, transformou a paixão pela dança de rua em profissão e representou Ceilândia em competições no Brasil e no resto do mundo. Foram cerca de 30 títulos, incluindo os de campeão brasileiro, em 2007, e sul-americano, em 2008.

“Tudo que eu aprendi em relação à dança, meu começo, minha essência, foi na cidade. Antes de dançar, eu mal conhecia o meu bairro, e a cultura

hip-hop de Ceilândia me deu a oportunidade de conhecer o mundo”, ressalta. Estados Unidos, Alemanha e Suíça são alguns dos países que ele teve a oportunidade de visitar graças às apresentações de break dance.

Filho de mãe solteira, Alan nunca conheceu o pai. Durante a infância, estudou em escolas públicas e morava na casa de um tio. Hoje, a família conseguiu comprar uma casa própria na cidade. Em 2010, Alan criou um projeto social voltado aos jovens da comunidade. A administração regional cede um espaço e ele reúne o grupo para dar aulas de dança. Aos poucos, os alunos vão aprendendo as técnicas e começam a participar de apresentações

e de competições. Ele também organiza o festival nacional de dança de rua “Quando as ruas chamam”, que terá a terceira edição entre agosto e setembro deste ano.

Alan procura usar a própria história de vida para incentivar e dar o exemplo aos jovens que participam do projeto. “A dança de rua instiga muito a criança e o jovem, porque você tem que superar os limites”, observa. Outro objetivo é fazer um projeto duradouro, que possa acompanhar os jovens ao longo dos anos, sem prazo para terminar. “É como se eu tivesse uma dívida com Ceilândia e com a cultura que eu aprendi aqui. Esses trabalhos são uma forma de pagar essa dívida.”